

XINGAM-ME

26-11-57

RECEBI três cartas me xingando porque apoiel, numa crônica, a mensagem em que o prefeito do Distrito Federal pede meios para realizar algumas obras inadiáveis.

Um dos missivistas se diz desiludido de mim; pensava que eu fôsse um rapaz direito. E pergunta se estou recebendo dinheiro em bruto ou algum polpudo emprêgo na Prefeitura.

Infelizmente não sou mais rapaz; não posso, portanto, ser um rapaz direito. Escrevi a crônica sem outro interesse que o de um cidadão comum do Rio, que vê a vida desta cidade piorar dia a dia e está cansado, enjoado, de ouvir o prefeito dizer e repetir no rádio, na televisão, no jornal, em toda parte — que não tem dinheiro. Agora êle apresenta um programa de obras urgentes. Não é um programa completo, que vise transformar o Rio num paraíso. E', diante das nossas necessidades, algo até modesto. Deixa de lado problemas imensos, como o das tabelas; mas se propõe a resolver rapidamente, mediante determinados recursos, certos casos que de outro modo só poderiam ser resolvidos em dezenas de anos. Não se trata de obras de luxo, ou vistosas, mas de obras necessárias e, repitamos, urgentes.

Por que negar ao prefeito êsses meios? E' fácil dizer: gaste menos com seus funcionários, arrecade melhor, faça tudo sem aumentar os impostos. Sim, é provável que, por meio de pressão, seja possível fazer com que um certo número de funcionários se demita; é provável que a receita aumente, se a arrecadação fôr mais rigorosa. Mas o que não é justo é afirmar que essas duas providências bastam para realizar uma parte pelo menos ponderável do plano que se propõe.

Já disse que não duvido da sinceridade dos vereadores que estão contra a mensagem n. 53; a paixão política em alguns casos e diferenças pessoais em outros, podem explicar a teimosia com que se negam a aceitar os argumentos do prefeito. Não podem, de maneira alguma, acusar o sr. Francisco Negrão de Lima de gastador de irresponsável; êle é exatamente o contrário dêsses prefeitos políticos, como já tivemos tantos, que comprometem as finanças municipais nomeando afilhados políticos aos montes. Muito «bom moço» debaixo de seu «gelot», êle tem sabido dizer «não» com singular delicadeza e singular teimosia, e toda gente é testemunha disso. Que tenha defeitos, que tenha erros, é mais que provável, é certo. Mas não vejo como lhe negar crédito quando nos aparece com um programa claro de obras necessárias e inadiáveis.

Estou certo de exprimir o sentimento de uma grande parte da população do Rio quando apelo aqui para os vereadores no sentido de dar uma «chance» ao prefeito de fazer alguma coisa. Depois que o vigiem, que o ataquem, e, se fôr o caso, que o excomunguem. Mas me parece apenas honesto aceder em lhe dar meios para fazer coisas que todo mundo sabe que precisam ser feitas, e já.

O resto é politicagem, e não me interessa.